



Correio Manhã

17-12-2014

Periodicidade: Diário	Temática: Justiça
Classe: Informação Geral	Dimensão: 1339
Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
Tiragem: 174177	Página (s): 1/10

CHEFE DA PJ EM FUGA PRESA NO BRASIL

**DESVIOU
96 MIL €
DE DINHEIRO
DA DROGA**

■ **Ana Paula Matos**, foragida há 5 anos, foi apanhada pelas autoridades brasileiras ■ **Foi condenada** por se ter apropriado de dinheiro de traficantes **PÁG. 10**

CAPTURA ■ INVESTIGADORA HISTÓRICA AGUARDA EXTRADIÇÃO

Ana Paula Matos, em julho de 2007, quando saiu do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, num carro da PJ, já em prisão preventiva



“A confiança dos cidadãos na PJ foi traída”

● “A arguida colocou em causa os fundamentos do Estado de Direito e violou os deveres de fidelidade à Administração Pública. Traiu a confiança que a maioria dos cidadãos deposita na Polícia Judiciária”, disse na leitura da sentença o juiz Renato Barroso, referindo-se a Ana Paula Matos, ex-coordenadora da PJ, que a condenou a uma pena de prisão efetiva de sete anos e meio de prisão. Estávamos em abril de 2009. Mas a arguida, por doença, não foi ouvir a sentença ao extinto Tribunal da Boa-Hora: a sua advogada, Graciete Pinto e Silva, ouviu a sentença de pé, “de olhos nos olhos com o juiz, como o faria a arguida se estivesse presente”, conforme referiu. A advogada disse, no final da audiência, que não ia informar a sua cliente da sentença “por razões médicas”, adiantando que Ana Paula Matos não tinha acesso a notícias. ■

Antiga coordenadora da PJ presa no Brasil

■ Ana Paula Matos, condenada por desviar 96 mil euros apreendidos, estava foragida há 5 anos

● HENRIQUE MACHADO

Conhecida pelos resultados, ávida em ‘fazer presos’, Ana Paula fez também fama de não olhar a meios. Foi suspeita de encomendar um carjacking, fazendo de um assaltante infiltrado para prender os cúmplices. O caso acabou arquivado, na diretoria de Lisboa da PJ – mas, no combate ao tráfico, acabou acusada e condenada por desviar 96 mil €. Fugiu para o Brasil mas foi agora presa, cinco anos depois.

Tem sete anos e meio de cadeia para cumprir em Portugal

Em causa estava um total de 96 325 euros, em notas apreendidas a traficantes de droga no âmbito de quatro operações no final de 2006 – que renderam 890, 1500, 7450 e 86 485 euros –, dos quais a coordenadora da Polícia Judiciária, já expulsa, só devolveu 1500 euros. O dinheiro foi desviado de um cofre no gabinete de Ana Paula da Costa Matos, em vez de ter sido depositado na conta do Estado.

Aos 51 anos, a histórica investigadora com 30 anos de carreira foi detida, já em julho de 2007,

🔍 PORMENORES

● **POUCO ORTODOXA**
 Pouco ortodoxa nos métodos de obtenção de resultados, nomeadamente no tratamento a suspeitos de roubos, Ana Paula era amada ou detestada dentro da PJ.

● **DIRETOR AFASTADO**
 O escândalo da detenção de Ana Paula levou, em 2007, ao afastamento de José Braz da direção do combate ao tráfico da PJ. Braz, já reformado, foi testemunha de acusação.

pelos colegas do combate à corrupção da PJ. Passou uns meses em prisão preventiva, mas, por questões de saúde, acabou por aguardar o julgamento em liberdade, tendo, em abril de 2009, sido condenada em Lisboa a sete anos e meio de prisão por quatro crimes de peculato. Ana Paula recorreu da decisão e, enquanto a pena não transitou em julgado, decidiu escapar para o Brasil.

Fora condenada em primeira instância nas Varas Criminais de Lisboa – com palavras especialmente duras do juiz Renato Barroso (ver caixa) –, onde acabou por ser emitido um mandato de captura internacional, que entrou na base de dados da Interpol

com uma referência que há muito se conhecia: Ana Paula escondia-se no Brasil, onde tinha contactos. E agora, nos últimos dias, foi detida pela polícia brasileira numa terra do interior daquele país, onde vivia. Está numa prisão local, a aguardar decisão sobre a extradição para Portugal.

A prova crucial para a condenação foi o facto de “durante seis meses a arguida não ter movimentado a conta onde tinha domiciliado o seu ordenado, o que lhe permitiu acumular um saldo de 12 mil euros”. Entendeu o tribunal que Ana Paula vivia com a fortuna que desviara da PJ. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA
 DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
 da Manhã